



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Leishmaniose Visceral Humana Na População Pediátrica Do Estado Do Pará, No Período De 2016-2020

Autores: KARLA ARAÚJO (UEPA), CÁSSIA LIMA (FAMETRO)

Resumo: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada por protozoários da espécie *Leishmania infantum*. A doença acomete todas as faixas etárias, entretanto a população pediátrica se torna mais susceptível devido a imaturidade imunológica agravada pela desnutrição, tão comum nas áreas endêmicas, como o Pará. Objetiva-se estabelecer o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos acometidos por leishmaniose visceral no estado do Pará, no período de 2016-2020. Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo usando dados obtidos no SINAN Net disponibilizada pelo DATASUS. Foram incluídos todos os casos notificados e confirmados de LV em crianças, na faixa etária de 0 a 12 anos, residentes no estado do Pará, no período de primeiro de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020. Conforme os dados obtidos do DATASUS, entre 2016 e 2020 foram notificados 7.671 casos de LV no estado do Pará, sendo confirmados 2.099 (27,36%) casos, dos quais, 1.078 (51,36%) eram de crianças com até 12 anos de idade. O ano que apresentou maior incidência foi 2018, sendo 324 (30,05%) casos confirmados. Em relação a idade dos pacientes, a maioria estava na faixa etária entre 0 e 6 anos (81,17%), 11,50% com idade entre 7 e 9 anos, seguido de 7,33% com idade entre 10 e 12 anos. Quanto ao sexo dos pacientes pediátricos, a maioria são do sexo masculino (54,08%) e os demais do sexo feminino (45,92%). Dentre os sinais e sintomas, a febre foi o sintoma mais observado, presente em 1.044 (96,85%) casos, seguido de palidez em 894 (82,93%) casos, fraqueza em 890 (82,56%), esplenomegalia em 778 (72,17%) dos pacientes, emagrecimento em 765 (70,97%), hepatomegalia em 572 (53,15%) e tosse em 505 (46,84%) dos casos. Os que apresentaram menores incidências foram icterícia em 328 casos (30,43%) e fenômenos hemorrágicos em apenas 50 (4,64%) pacientes. Quanto a infecção pelo HIV, sua incidência foi de 11 (1,02%) casos. Para a classificação dos casos de LV investigados, o laboratorial foi o critério mais utilizado (982, 91,09%) e em apenas 96 (8,91%) pacientes usou-se o Clínico-epidemiológico. Quanto a evolução dos casos, 821 (76,16%) pacientes tiveram cura, óbito por LV e transferência foram 46 (4,27%) casos cada, 06 (0,56%) óbito por outras causas, 03 (0,28%) abandonaram o tratamento e em 156 (14,47%) casos não foi possível observar essa informação. Com os resultados analisados observou-se que a faixa etária com maior incidência nos casos pediátricos foi de crianças com idade entre 0 e 6 anos, o sexo masculino foi o mais acometido, e o principal sintoma manifestado foi a febre, bem como palidez e fraqueza e como sinais o hepatoesplenomegalia. Por fim, a maioria dos casos a cura foi o desfecho. Diante da análise dos dados da amostra, é possível concluir que quanto mais jovem, maior é a suscetibilidade imunológica das crianças, mas que um diagnóstico precoce, associado com uma abordagem terapêutica positiva são eficientes para o sucesso no tratamento e manejo do paciente pediátrico com LV.